

Verdes deixam PT de lado e namoram PDT

Depois de se desligar das articulações para a formação de uma frente com o PT, o Partido Verde inicia uma nova fase na política local, agora, de aproximação com o PDT para a composição de um programa comum, visando à formação de uma frente para apoiar a candidatura do senador Maurício Corrêa ao GDF. A proposta inicial prevê uma ampla aliança com o PSDB e o PCB. As primeiras conversas, conforme o vice-presidente nacional do PV, vereador Alfredo Sirkis (RJ), têm sido muito favoráveis. "Há uma disposição nos contatos", disse.

Tanto que já está prevista uma reunião entre os quatro partidos para a próxima segunda-feira, conforme informou Bolivar Figueiredo, do PV. No próprio encontro com Maurício Corrêa, a receptividade, segundo Figueiredo e Sirkis, foi a melhor possível. "O PT deveria ser o pivô para a unidade dos partidos progressistas...", comentou o vereador carioca. Entretanto, afirmou, o que se viu foi um "processo de extrema sectarização" e falta de preocupação com o trabalho de união.

GOTA D'ÁGUA

Sirkis lembrou que desde o início dos entendimentos, o PV do Distrito Federal trabalhou na expectativa de ser coerente com a determinação da Executiva Nacional do partido. Ou seja, buscar uma congregação de forças. Mas além do sectarismo do PT, os Verdes teriam ainda se deparado com outro problema, considerado como dos mais desagradáveis: "O PT se arvorou para vetar nomes do PV para candidatos ao Congresso Nacional". A gota d'água veio com a ameaça de veto ao nome de Fernando César Mesquita, ex-presidente do Ibama, que pretende disputar uma vaga à Câmara dos Deputados.

"Um fato absolutamente intolerável. Trata-se de um problema que diz respeito somente ao PV. E o nome de Fernando César tem respaldo da comissão nacional e do próprio movimento ecologista", avaliou Sirkis, qualificando o ato como "de extremo autoritarismo".